



A GLORIA DO G.:.A.:.D.:.U.:.

Administração 1988/1989

* Venerável mestre
Joaquim Norberto C. de Carvalho

* 1o. Vigilante
João Luiz Augusto da Silveira

* 2o. Vigilante
José Loureiro Alves

* Orador
Antonio Filardi Luis

* Orador Adjunto
Valentim Senatore

* Secretário
Valdir Macelin

* Secretário Adjunto
Maurício Aparecido Marçal

* Tesoureiro
Carlos Bevilacqua

* Chanceler
José Mendes da Silva

* Hospitaleiro
José Roberto Carillo

* 1o. Diácono
Paulo Pereira Nunes

* 2o. Diácono
Picardo Pazilli

* Mestre de Cerimônias
Paulo César Augusto Silveira

* Arquiteto
Claudio A. Guerra Del Porto

* Mestre de Harmonia
Antonio Olala

* Mestre de Banquete
Joaquim Roque de Carvalho

* 1o. Experto
Francisco Antonio Salmeron

* 2o. Experto
Sérgio Peres Nanna

* Guarda do Templo
Araújo Augusto de Carvalho

Comissão de Assuntos Gerais
Araújo A. Carneiro de Carvalho

Genézio Pereira de Avila

Oscar de Souza Amorim

Comissão de Finanças
Oscar S. Amorim

Paulo Pereira Nunes

Sérgio Peres Nanna

Comissão de Festividades
Belizina Sequeira Barreira

Joaquim Roque de Carvalho

Maurício Aparecido Marçal

Comissão de Solidariedade
Francisco Antonio Salmeron

Picardo Pazilli

Getúlio Barroso de Souza

Comissão de Liturgia e Graus
João Luiz Augusto da Silveira

José Loureiro Alves

Valdir Macelin

Comissão de Boletim
Carlos Bevilacqua

Cláudia José Latta

Mensagem do Venerável

(Ven.: Joaquim Norberto)

Meus irmãos, estamos chegando ao fim de mais um ano. Este ano está sendo, de especial para mim, gratificante, pois ao assumir o primeiro machete e contando com a ajuda dos irmãos, estamos conseguindo levar adiante aquilo que nos propusemos a fazer, ou seja, manter a Loja em harmonia e proporcionando aos irmãos debates para que todos tenham oportunidade de expressar suas opiniões, certas ou erradas.

Mas, a administração atual da Loja, espera muito mais de todos os irmãos, pois só se consegue atingir a ponta da Pirâmide evoluindo. Não devemos estabilizar, achar que está tudo ótimo, devemos sempre procurar errar menos para atingirmos nossos objetivos.

Queremos também agradecer às cunhadas pelo apoio que têm dado aos nossos irmãos, comparecendo e participando de todas as reuniões a que foram convocadas.

Pedimos ao G.: A.: D.: U.: que "efetivamente" nos ilumine e guarde.*

Convivência Fraternal

Ir: Genésio Pereira de Avila

Viver em sociedade, irmanados, de forma cooperativa, visando ao progresso individual e coletivo, tanto espiritual como social e fisicamente, é sonho do ser humano desde o início da civilização. E como sonho permanece até hoje.

Tentativas acontecem em áreas e níveis isolados para compor pequenos grupos associativos que trabalham para o seu próprio desenvolvimento. Essas associações nascem, crescem e transformam-se; progredem e desaparecem.

Exemplo de fraternidade, que embora sofra lento processo de transformação, mantém quase integralmente, idéias e filosofia das antigas sociedades iniciáticas é a Maçonaria. Naquelas sociedades iniciáticas - as mais remotas, no tempo - ela vai buscar subsídios para compor seus rituais, sua doutrina, sua simbologia, visando a propiciar a seus Irmãos ensinamentos esotéricos que lhes tornem possível encontrar o G.: A.: D.: U.: dentro de si. Que, a partir desse encontro, possam desenvolver sua vida individual e a dos demais seres viventes de forma mais harmoniosa e feliz.

O maçom é conscientizado de quanto é bom e de quanto é agradável, e de quanto é sagrado viver unido com seus irmãos. Essa consciência vem, principalmente, de duas imagens que lhes são mostradas todas as vezes em que, regular e ritualisticamente, se reúnem os Irmãos.

A primeira imagem é a de Aarão que, por ordem direta do Senhor, foi unguido o primeiro sacerdote pelo seu irmão mais velho, Moisés. Sua unção foi realizada com óleos preciosos, finos e aromáticos - segundo receita ministrada pelo Senhor a Moisés, com a recomendação especial e severa de que aquele óleo balsâmico fosse usado para unguir - Temple do Deus - suas mesas,

seu altar bem como todas as alfaías que O compunha e que, depois com ele fossem ungidos Aarão e seus filhos. Recomendou mais o Senhor, que após a unção dos sacerdotes Aarão e seus filhos, esse óleo - ou outro óleo elaborado com a mesma fórmula - fosse usado para unguir outro homem. Portanto, o mais sagrado dos óleos de unguir foi por Moisés derramado sobre a cabeça de Aarão, que desceu sobre sua barba (símbolo de retidão, de caráter), descendo a seguir, sobre suas vestes ricas e belas - elaboradas por celebrados e reconhecidos artesãos que utilizaram tecidos raros, muitas pedras preciosas e muito ouro.

Unção sobre a cabeça para santificar o nível espiritual de Aarão, sacerdote, representante de Deus na Terra; sobre a barba para santificar o seu nível social, moral e religioso, portanto, sua honradez; sobre as vestes para tornar sagrado o seu aspecto material, suas riquezas.

Unção com óleo simboliza o sagrado; óleo utilizado para unguir eleito por Deus como seu representante é o mais sagrado, como é o momento em que os homens habitam juntos como irmãos.

A segunda imagem é a do orvalho de Hermon, assim chamado o orvalho refrescante que era tão apreciado na Palestina, região seca e que encontrava no orvalho da manhã a possibilidade de manter a fertilidade do seu solo. A montanha de Hermon, cujo cume estava quase sempre coberto de neve produzia abundante orvalho, considerado benção do Senhor. Orvalho abundante, como o de Hermon, descendo sobre o Monte de Sião - monte sagrado e destinado a receber o Templo de Deus que seria construído por Salomão, corresponde a forma de unção do céu sobre a terra, para lhe garantir a fertilidade ameaçada pela carência de chuva.

Assim, a imagem do sagrado ligada à imagem da fertilidade e da riqueza simbolizam o que há de mais agradável, de bom e de belo, como devem ser todos os momentos em que os homens estão reunidos como irmãos, em busca de sua elevação interior e exterior.

Quão bom e quão agradável é que os homens, como irmãos, vivam em união...

(Extraído da Bíblia Sagrada e Bíblia de Jerusalém - Ex. 30, 22 a 33 - Ecl. 45 - Is. 26, 19 - Os. 14, 6 - Joel 4, 17 - Gen. 22, 2 - Gal. 132)*

O Templo de Salomão

Tr: Ricardo Ramilli

Na terminologia maçônica, uma Loja é também denominada de Templo de Salomão.

A palavra Loja, provém do termo "Loqa", de origem hindu, falado pelos habitantes do Rio Ganges, onde tinha a significação de "mundo". Já na Pérsia, uma Loja iniciática recebia o nome de Jeahm.

Muita gente de hoje, presume, por isso, que por consequência, é dado aos Templos Maçônicos o nome de Lojas de São João. Vem, outrossim, do sânscrito "Loza", que significa do mesmo modo "mundo". Daí serem as coberturas dos Templos abobadados e de cor azul, recobertas de estrelas.

Na sua expressão mais simples, o vocabulário "Loja" indica uma obra erguida em honra a uma divindade. E, pois, um lugar de culto, pelo qual deverão ser distribuídos os melhores frutos morais e espirituais que possam servir para a recomposição do homem vulgar, num ser mais próximo da perfeição.

Em qualquer dependência

guardada a maior circunspeccão possível, não devem ser locais de conversas fúteis, pilhérias, chacotas, uso de bebida alcoólica, etc.

No interior, propriamente dito, do Templo todos os presentes, devem observar e guardar o maior silêncio e concentração à ritualística que está se desenvolvendo. Mesmo no modo de sentar, deve ser lembrado o decoro, observando-se uma postura correta e séria.

As divisões e formatos de suas dependências, foram buscados nos Templos Egípcios. Estes, eram grandes edifícios sem janelas, terminando em plataformas e possuindo antesalas, salas, Átrios e santuários. A cobertura era feita com enormes lâminas de pedras trabalhadas, apoiadas em fortes colunas. Talvez, daí venha o costume da maçonaria mandar que as Lojas não contenham abertura para as partes externas do edifício.

Visando disseminar, com máxima fidelidade, no conjunto dos seus Templos, a idéia de Supremo Poder Divino, a maçonaria procurou ornamentá-los com certa severidade reproduzindo neles a imagem do Universo.

A denominação de Templo de Salomão, tem sua origem na Bíblia Sagrada.

Consta que o famoso Rei, durante sua gestão governativa, cumprindo determinações de seu velho Pai, o Rei Davi, fez erigir nas cercanias de Jerusalém, sobre a colina Moriá, um edifício suntuoso, cuja inauguração se daria em honra do Altíssimo.

A essa monumental obra, todo mundo veio a chamar de "Templo de Salomão".

Hoje, todos os maçons caminham para a "reconstrução do Templo de Salomão", simbolizando a prática de um ideal universal, fundada numa verdade que haverá

caminho da tolerância, da paz e da liberdade, numa homenagem digna a um Deus de Bondade e Misericórdia.

Na fruição dessa histórica herança, os iniciados na Ordem, jamais se esquecerão de que a cada um deles é imposta uma obrigação sagrada, que é a do trabalho eficaz desenvolvido em benefício da humanidade.

Todas as fórmulas dos cerimoniais maçônicos nascem da ideia do trabalho que é o pensamento dominante em todas as partes do ritual.

A construção inicial do famoso templo de Moriá, funda-se na eficácia do trabalho levado a efeito pelos diligentes operários.

De idêntica maneira procedem os maçons do presente, nos seus papéis de operários da reconstrução moral do gênero humano.

Cada maçã é um traço indelével de aproximação entre o mundo profano e o simbólico Templo de Salomão.

A maçonaria lhe instiga, através dos passos da iniciação, uma nova disposição de heroísmo, nunca sentida em qualquer situação da vida profana.

Em suma: o trabalho simbólico da "reconstrução do Templo de Salomão", nada mais significa senão a campanha sincera, veraz e perseverante que todos os eleitos deverão manter, sem arrefecimento, dentro de seus propósitos particulares.

E, para que esta campanha se coroe de pleno êxito, indispensável se faz aos maçons se primarem nas exemplificações mais apreciáveis que sejam administradas nas suas Lojas, ante a evocação das lições imortalizadas no augusto recinto do esplendoroso "Templo de Salomão".

Disse Sócrates: "O exemplo, vale mais do que as palavras".*

Algumas Maneiras de Fazer Alguém Feliz

Dê um beijo. Um abraço. Um passo em sua direção. Aproxime-se sem cerimônia. Dê um pouco de calor, do seu sentimento.

Assente-se bem perto e deixe ficar,

algum tempo ou muito tempo.

Não conte o tempo de se dar.

Aprenda a burlar a superficialidade.

Sonhe o sonho sem duvidar.

Deixe o sorriso acontecer.

Liberte um imenso sorriso.

Rasgue o preconceito.

Olhe nos olhos.

Aponte um defeito, com jeito.

Respeite uma lágrima.

cuja uma estória ou muitas, com atenção.

Escreva uma carta e mande.

Irradie simplicidade, simpatia, energia.

Num toque de três dedos, observe as "coincidências".

Não espere ser solicitado, preste um favor.

Lembre-se de um caso.

Converse sério ou fiado. Conte uma piada. Ache graça.

Ajude a resolver um problema.

Pergunte: Por que? Como vai? Como tem passado?

Que tem feito de bom?

Que há de novo? E

preste atenção.

Sugira um passeio. Um bom livro, um bom filme ou mesmo um programa de televisão.

Diga de vez em quando, desculpe, muito obrigado, não tem importância, que se há de fazer, dá-se um jeito.

Tente, de alguma maneira.

E não se espante se a pessoa mais feliz for você!*

Colab: Ir: Armenio A.C.Carvalho

Máximas do Rito Misraim

10. O erro e o sofrimento são duas sendas pelas quais o homem deve passar para chegar a aventura e a verdade;
20. Não aflijas nunca o coração do pobre, envolto já em dor; não retardes nunca o socorro aos que sofrem;
30. Se suportas as injúrias, consola-te. Desgracado, é o que as revida;
40. O sentimento da existência de Deus é verdadeiro e imediato. O fundamento de todos os axiomas;
50. Afastar-se da boa ação é declarar-se incapaz de praticá-la.
60. A amizade, para a maioria dos homens, não é mais do que vil comércio, do qual cada um espera tirar o maior interesse usuário em proveito próprio.
70. Fiar-se em todos é próprio de uma alma simples e honrada: não confiar é de um homem prudente.
80. Se nada é tão penoso como pedir um favor, nada é mais belo do que saber prevenir.
90. Distribuir os benefícios que estão em suas mãos é próprio dos homens; semeá-los é próprio de Deus;
100. E patrimônio das almas grandes retribuir injúrias com benefícios;
110. A maledicência é uma pequena de espírito e uma falácia do coração: dela nascem a inveja, os ciúmes, a avareza e outras más paixões: ela demonstra a malícia e a ignorância. Murmurar maliciosamente é uma aberração; fazê-lo por maldade é uma infâmia. Fuja do maledicente: ou é um insensato ou embusteiro!
120. Se fordes perseguidos, não vos vingueis por isso. Só há duas classes de inimigos, os ignorantes e os embusteiros: procura instruir uns e melhorar os outros. A persuasão e o exemplo são mais eficazes do que a vingança.
130. A humanidade se parece com uma criatura que vem ao mundo à noite; só passando pelas trevas é que se pode chegar à Luz.
140. A justiça é a única providência das nações, é o diapasão de todas as virtudes.
150. Abandonar-se à cólera, é vingar-se em si mesmo as faltas dos outros;
160. A cólera começa pela loucura e acaba pelo arrependimento.
170. O egoísmo é uma espécie de vampiro que pretende alimentar sua existência absorvendo a dos demais.
180. A união quando perfeita, satisfaz a todos os anseios, e, simplifica as necessidades, prevê todos os desejos e coloca todos os bens; é uma fortuna perpétua.
190. O homem não deve envergonhar-se de confessar suas debilidades e erros, fazer tais confissões demonstra ser mais sábio hoje do que ontem.
200. O tempo castiga o erro e faz brilhar a verdade
210. Nunca se sabera respeitar a inocência de uma criança: se meditas em uma ação que deva envergonhar-te pensa em teu filho brincando em seu berço.

- 23o. O homem mais útil aos seus semelhantes é o homem mais perfeito.
- 24o. O homem sem consciência prospera às vezes no meio do mal, porém chega o dia em que as mesmas faltas o conduzem à ruína.
- 25o. Antes de expor-se ao perigo é preciso temê-lo e preveni-lo: porém uma vez dentro dele é preciso desprezá-lo.
- 26o. A verdade em todas as circunstâncias, é a um tempo o que há de mais sublime, mais simples, mais difícil; sendo também a mais natural.
- 27o. Se o homem se contentasse em ser simplesmente feliz facilmente poderia conseguí-lo, porém como em geral, pretende ser mais que os outros, quase nunca poderá conseguí-lo, porque sempre considera os outros semelhantes como mais felizes do que são na realidade.
- 28o. A adulação é um abismo aberto pelo vício, para nele fazer cair a virtude.
- 29o. Se o sincero arrependimento não pode devolver a tua inocência, faz pelo menos que sejam perdoadas as tuas faltas por mais graves que sejam.
- 30o. A consciência é o dom mais precioso que Deus concedeu ao homem. Ela nos instrui e nos dá a conhecer os vícios que devemos evitar, as virtudes que devemos seguir. É juíza eterna e severa a cujos decretos nenhum mortal pode evadir-se.
- 31o. Deus fez da consciência uma amiga para o homem, para quem a lisonja é desconhecida, que supre quase sempre a nossa inexperiência e que devemos consultar sempre antes de agir.
- 32o. A verdadeira liberalidade não consiste no bem que se faça mas está na maneira elevada em que se a pratique.
- 33o. Antes de julgarmos os demais devemos, por princípio de equidade, julgarmos a nós mesmos. Quanto mais necessitados estejamos de indulgência, mais interesse devemos ter em estender sobre as debilidades de nossos semelhantes o véu bem feitor que deve ocultá-las.
- 34o. Regosija-te com a justiça; indigna-te contra a iniquidade e sofre sempre sem queixar-te.
- 35o. Respeita o peregrino e o estrangeiro, ajuda-os e sejam eles pessoas sagradas para ti.
- 36o. Ama os bons, compadere-te dos fracos, fuge do embusteiro, porém não odeies a ninguém.
- 37o. O culto mais agradável ao GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO, consiste no bom costume e na prática de todas as virtudes.
- 38o. Conserva a tua alma em perfeito estado de pureza, pois a qualquer momento deves comparecer perante Deus.
- 39o. Evita a querela, previne os insultos e põe-te sempre ao lado da razão.
- 40o. Fala sobriamente com os grandes, prudentemente com os amigos, docemente com os pequenos e ternamente com os pobres.
- 41o. Não elogies o irmão que te adula, teme antes que ele te corrompa.

42o. Se Deus te dá um filho, dá graças a ele, por ter confiado em ti. Seja para esta criatura a imagem da Divindade. Faze que te obedeça até os 10 anos, que te ame até os 20 anos que até a morte te respeite. Até os 10 anos seja-lhe seu mestre, até os 20 o seu pai e até a morte o seu melhor amigo. Cuida muito em dar-lhe bons princípios, melhor que boas manjinas, que ele te dê a uma retidão ilustrada e não frívola elegância, seja homem modesto e honrado melhor do que homem hábil.

43o. Todos os homens que não têm mais do que sentimentos, tem grandes gostos pelas grandes coisas e paixão pelas prouezas.

44o. Envergonhar-te de teu estado revolta orgulho; pensa sempre que não é a tua posição que te honra ou te agrada, senão as tuas ações.

45o. São necessários grandes recursos de inteligência e de coragem para amar a sinceridade quando esta fere, e para praticá-la quando ofenda; muito poucos têm bastante fúria e grandeza de alma para sofrer ou dizer sempre a verdade em toda a sua pureza, nua e crua.

46o. Todos os grandes sentimentos emanam do coração.

47o. Os conselhos da velhice ilustram sem dar calor, como o sol do inverno.

48o. Se a Ordem dominar o Universo provará que a razão e a virtude são mais fortes.*

Colab: In: João L. G. Silveira

Maçonaria e Liberdade

In: Joaquim R. Carvalho

De alguns anos para cá, venho acompanhando, atentamente, o desenvolver dos acontecimentos, nacionais e internacionais, ao que se refere ao conceito de liberdade, apreendida por todos e principalmente por muitas nações.

Confesso, e talvez por ignorância minha, não consigo entender porque a maioria das nações emberta na "canga furada" de que vivemos agora uma democracia com autêntica liberdade.

Quando eu contesto essa afirmativa logo puxam o gatilho do bacanarte em cima de mim como se eu estivesse falando alguma heresia, ou talvez, dizendo alguma blasfêmia, quanto ao meu modo de pensar e analisar a liberdade da Democracia Brasileira.

Até que limite se deve ou pode respeitar o exercício de liberdades individuais numa sociedade livre? Diz-se que a liberdade pessoal termina quando começa a dos outros.

Onde se encontra a linha divisória? Em que ponto a liberdade individual deverá ceder em favor da vontade do Grupo? O que realmente significa a liberdade nas diversas regiões do mundo?

Após término da Segunda Guerra Mundial, um jornalista americano foi a um alçado, na Europa, em que vários russos estavam prisioneiros. Sembo de entre dois países - um fotógrafo militar e um intérprete.

O fotógrafo estava contendo, com ênfase, ao jornalista do exército russo. O americano pediu ao intérprete que lhe perguntasse - "O que ele achava ter sido o motivo da guerra" - Eis a resposta: "Stoboda": "Liberdade!", como se dissesse ao gringo - "O Senhor não sabia? Que ignorância!"

Pergunte-lhe o que é a "Liberdade", disse o americano. Liberdade? Respondeu o russo hesitando a princípio depois com convicção: "Liberdade é saber como auxiliar o próximo"

O fato é que a liberdade significa centenas de coisas diferentes a centenas de grupos diversos.

Destarte, estou convencido de que o conceito de liberdade no Brasil, para a maioria de seu povo, é sinônimo de desobediência total às leis, desrespeito aos valores morais, intelectuais, culturais e religiosos, assaltos, estupros, assassinatos, sequestros, sonegação, roubos, etc...

Pergunto: e a Maçonaria, em que lugar se encontra? Ela que tanto defende a liberdade, pois que é uma de suas pontas do Triângulo. O que ela tem feito? Absolutamente nada.

Passiva a toda essa avalanche de degradação, se esconde dentro de seus Templos, redigindo cartas aos poderes constituídos, sem nenhum sentido, que só serviram para a convivência de toda a desgraça que aí está, sem ao menos pedir aos seus membros que façam alguma coisa, já que mais não seja, a de dizer-lhes que liberdade é o respeito mútuo, é o cumprimento do dever, é trabalhar mais e mais com afinco; é ter a dignidade de se retratar quando erra, é amar; é ajudar o próximo, mostrando-lhe que o caminho a seguir é o do trabalho, em vez de degradá-lo com esmolas; é dizer-lhes que a ordem cósmica é uma só e que ninguém tem o direito de obstar a trajetória da célula do macro cosmo, porque ela tem sua função específica; é isso que nós somos, células de todo um corpo que é o Universo.

E preciso que os Maçons, principalmente os que mais detém o poder e persuasão na sublime Ordem, convoquem aqueles membros que são filiados a Partidos Políticos,

principalmente da Esquerda Radical, que recebem subvenções estrangeiras, como de Cuba, Nicarágua, Líbia e demais países que só exportam revolução, para desestabilizar e desintegrar o território pátrio, sejam coerentes com suas convicções de liberdade. E obvio que, se esses partidos um dia chegarem a governar, a Maçonaria, ou seja, os Maçons serão cassados como coelhos e jogados nos cativeiros, como o foram e ainda são nos países totalitários. Lá não existe dia do Maçon para comemorar em praça pública, a demonstrar uma força que na realidade não tem. Nada disso. As 11 Lojas Maçônicas existentes em Moscou, ao tempo dos governantes anteriores, seriam fechadas e seus membros fuzilados, sumariamente, ou mandados para a Sibéria como inimigos da Pátria.

Chegou a hora de meditarmos:

- Ou continuamos passivos e nos deixamos engolfar pelo turbilhão do ciclone que ora nos tenta devastar, destruindo a frondosa árvore da verdadeira Liberdade,

- Ou acordamos e nos erguemos a defender os valores mais altos, com a dignidade de Maçons livres e de bons costumes, para a grandeza da Pátria, da Maçonaria e da sociedade em geral.

As opções estão aí, e humano que nós erremos, mas é muito mais humano que reparemos nossas falhas e nos tornemos instrumentos da verdadeira liberdade.

"Liberdade - quantos crimes se cometem em teu nome."

"Einstein nunca explicou a Teoria da Relatividade. O que é cx plicável não é integralmente ver dadeiro. O talento explica, im- plica e complica, mas o gênio sa be intuitivamente o inexplicável. Uma intuição matemática não pode ser analisada pela ciência. A Rea

O CONHECIMENTO

In: Valdir Macielin

Através de verificação em escritos de dicionaristas, então usamos a palavra "conhecimento", que é traduzida como sendo a que serve para definir a instrução, a cultura e o cabedal científico.

Na modéstia de nosso escrito, escolhemos o título "O Conhecimento" para exprimir tudo aquilo que se consegue obter de informações resultantes que sejam de processos científicos ou de processo Espírico.

Na condição de membro integrante da Maçonaria, ao sermos iniciados em nossa loja simbólica, também iniciamos nosso aprendizado sobre tudo o que nos será apresentado e ensinado, desenvolvendo, na melhor forma possível de nossa interpretação, o real significado de cada instrução que recebíamos, de tudo resultando um melhor cabedal de conhecimento.

Neste ponto, consideramos de grande valia recordar o ensinamento deixado por Nicolau Maquiavel que, em 1.512, assim se expressou a respeito do conhecimento: "Não constitui saber o não reter o que se ouviu". Portanto, em nossos estudos maçônicos, devemos sempre procurar reter o conhecimento adquirido, sempre objetivando o lapidar da pedra bruta que representamos.

Ouvimos, de há muito, que "sábio é o que sabe que nada sabe" e, se formos atentos em nossas observações, constataremos que a sabedoria e a modéstia caminham juntas, pois adquirir conhecimento é como escalar uma montanha. Na escalada da montanha quanto mais se sobe, maior é o alcance visual, com o alargamento do horizonte; na acumulação de conhecimento, por sua vez, quanto mais se sabe, quanto mais se descobre do mundo do conhecimento, mais concluímos o quanto falta para se saber.

A título ilustrativo contaremos a história, resumidamente, de uma pessoa conhecida e de nossa intimidade que, há quase vinte anos, morava em nossa cidade de São Paulo, trabalhando consigo seu diploma de Contabilista, acalentando sonhos de realização profissional em cidade grande.

Conseguindo emprego e bom ganho, o então jovem aplicava-se em suas atividades profissionais e, com o passar dos meses e anos, passou a satisfazer seu ego comparando seu ganho com outras profissões que, apesar de maior "destaque", resultavam em menor ganho.

Entretanto, esta mesma pessoa, através de análise introspectiva, concluiu que seria necessário galgar estudos universitários que, em suas justificativas, seria para dar melhor apresentação em seu currículo escolar, pois, ao seu entender, nada tinha para aprender.

Nos bancos escolares, todavia, qual não foi a surpresa de nosso "herói", ao constatar que as aulas ministradas sempre traziam novos conhecimentos, resultando na realidade conclusiva que o mesmo havia estado, por diversos anos, sentado em um "trono de ignorância", cercado pela ilusão de que tudo sabia.

Para encerrar a narrativa, há pouco tempo encontramos esse mesmo amigo que, com grande modéstia, nos contou que havia concluído o iniciado curso de Administração de Empresas, havia concluído o de Especialização Financeira e, recentemente, havia terminado o curso de Bacharel em Direito e, dizendo-se um eterno aprendiz, iria continuar adquirindo conhecimento através de constantes leituras e cursos.

Queremos registrar, também, uma grande prova de modéstia que constatamos, quando tomamos conhecimento do discurso proferido pelo inclito estudioso do direito, Prof. Teotônio

Negrão, que ao final de sua oração, em que agradecia a homenagem recebida, assim se manifestou: "Agradeco aos amigos que com bondade me guiaram às fontes, sempre perseguidas e jamais alcançadas, da virtude e do saber."

Com as palavras do conhecido mestre da ciência do direito, vemos confirmarse a máxima de que A Sabedoria e a Modéstia andam juntas, pois Após uma vida toda dedicada ao estudo da ciência jurídica, confessa que sempre perseguiu e jamais alcançou a fonte da virtude e do saber.

Em nossos estudos maçônicos, em nossa loja, nos está sendo dada a oportunidade fazer de receber os conhecimentos que visam uma vida melhor para cada um, individualmente, bem como para as pessoas de seu relacionamento, pois a obediência contribui para um melhor aproveitamento da vida e para uma melhor convivência com o semelhante, tanto na intimidade maçônica como no relacionamento social e profissional em nossa vida profana.

Por tudo, acho os propício o momento para nossa decisiva tomada de posição de tentarmos ser, em todos os reatos de nossas vidas, o Sal da Terra que dá sabor, além de tentarmos ser a Luz do Mundo que ilumina os passos da trajetória na vida, pois assim procedendo estaremos correspondendo as nossas obrigações, não mais em qualquer indivíduo, e obrigatórios para o Maçon.

"Kinoteín nos convida a aceitar-nos:

- que o espaço é curvo,
- que a menor distância entre dois pontos não é a linha reta,
- que o Universo é finito, mas Ilmitado,
- que o tempo é relativo e não pode ser medido do mesmo modo e por toda a parte."

Conto de Fadas

St: Geórgia-filha Ir: Valdir
Muelin

"E ao descer as escadarias do palácio real, Bela Adormecida deixou cair..."

Dormiu.

O casamento tomou conta da criatividade da garotinha. Criatividade sim, pois nunca a mãe conseguia terminar a estória antes que ela dormisse.

O casamento ela já sabia de cor, pois cada palavra que a mãe dizia, ela repetia apenas com os lábios; muda.

Agora, a mãe fechava o livro e ficava olhando a garotinha. (Cinda não entendo porque o livro acerto, pois a estória a mãe sabia. Talvez fosse só para recordar o final).

Os cabelos da garotinha eram pretos e muito lisos, e não se parecia com os de nenhuma princesa. (Talvez pudesse parecer com os de alguma princesinha pouco "famosa").

As mãos eram pequenas como as de qualquer criança, mas posso garantir serem as mais agitadas.

Chamava a atenção por não usar travesseiro. A desculpa da garotinha era que todos os que já tiveram, lhe faziam coisas estranhas.

Os olhos, que durante o dia eram os mais vivos possíveis, agora estavam fechados. Fechados para um mundo imaginário com fadas e bruxas.

A mãe já cansada, sentia fadigar lhe as pernas. Resolveu deitar-se, certa de que sua princesinha já dormia.

Pena que o quarto do casal era um pouco afastado do da garotinha. Se não fosse, pai e mãe ouviriam, depois de se apenarem as luzes, varios finais para uma mesma estória e de sua pequena princesinha que tinha idéias um pouco "avanzadas".*

Brasileiros e Balões

Ir: Edmundo J. Rocha

Há muitos séculos, o homem teve o sonho de flutuar no espaço aéreo como os pássaros, mas nunca teve o dispositivo em seu próprio corpo que permitisse realizá-lo.

No decorrer dos séculos na antiga China, o primeiro aparelho a ar quente foi inventado. O balão de papel com a mecha acesa produzindo força de sustentação, com o uso de ar quente.

No mundo ocidental, a primeira ascensão aerostática, ocorreu no dia 03 de Agosto de 1.709 e a segunda ascensão foi a que surpreendeu toda a Corte portuguesa, porque no dia 05 do mesmo mês e ano, no interior da Casa Real, em Lisboa, diante do Rei D. João V e do representante da Igreja, Cardeal Conti, futuro Papa Inocêncio III, quando todos viram o balão subir aproximadamente 04 metros. Mas os criados do palácio derubaram o balonete a pauladas, receosos da possibilidade de incendiar as cortinas. O inventor dos minúsculos aparelhos de voar com a energia de ascensão contida em seu próprio bojo era o brasileiro santista Bartolomeu Lourenço de Gusmão, o qual sonhava transportar o homem e sobrevoar os mares, oceanos, montanhas, rios, lagos e florestas, vencendo grandes distâncias em pouco tempo, porque na época as viagens eram demoradas demais.

No decorrer do século XIX, surgiram os balões com formas alongadas, formato de imensos charutos, ou seja, bem diferentes dos esféricos. Ao lado dos invólucros flácidos surgiram os rígidos, com estruturas internas.

Nas duas últimas décadas do século passado e na primeira do atual, duas linhas pensamentos evoluíram, formando dois grupos distintos: os inventores que optaram pelos aparelhos mais leves do que o ar, e aqueles que defendiam aeronaves mais pesadas do que o ar. Portanto, um grupo defendia o

aerostato e o outro o avião ambos procurando o meio mais prático para voar.

Voar em balões já era um sucesso, porém conseguir controlar a direção do voo era difícil. Os aparelhos mais pesados-que-o-ar somente com Santos Dumont conseguiram voar com meios próprios e obter um controle mais eficaz.

Ambos os grupos tinham as atenções voltadas para a descoberta de um sistema de controle dos aparelhos para que o homem pudesse iniciar o voo em uma localidade de origem e, sob controle seguro e eficiente da aeronave, voar até um local de destino escolhido "a priori" pelo tripulante.

A euforia das descobertas do século XIX permitiu atingir o objetivo de voar de um local a outro em aparelhos controlados pelo homem. A navegação aérea com o nome de Aeronáutica nasceu como um novo campo do conhecimento humano.

A Aeronáutica passou a ter dois ramos distintos: a aviação com aeronaves mais pesadas-do-que-o-ar e a aerostação com aparelhos mais leves-do-que-o-ar.

A Aerostação que nasceu primeiro com o "Padre Voador", Bartolomeu de Gusmão teve prosseguimento com uma alta colaboração de inventores brasileiros, ao lado dos europeus e de norte americanos.

Entre os brasileiros destacaram-se: Júlio César Ribeiro de Souza, um paraense que inventou o balão planador com o formato fusiforme e com asas; outro, Gastão Madeira, advogado paulista, nascido em Caraquatatuha fez um aerostato com asas móveis e contrapesos, que modificavam a posição do nariz da aeronave para cima e para baixo, a fim de subir na vertical sobre o local de partida e depois em voo inclinado, planando até a localidade de destino. Além dos anteriores, um inventor potiguar, Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, construiu e voou em seu dirigível FAX, sobre o qual ele falava que seria a pior arma existente,

pois poderia semear a destruição incendiando campos e plantações e seria o flagelo de todos os tempos o que permitiria acabar com todas as guerras para sempre. Infelizmente ele e seu mecânico foram as únicas vítimas de sua máquina de voar, ao cair em plena Avenida Maine, em Paris, no mês de maio de 1.902.

No entanto, o grande jornalista, mestre das campanhas abolicionistas, o mago José do Patrocínio, construiu o balão "Santa Cruz", cuja tecnologia era bem avançada e com as características de um dirigível futurista. Patrocínio levou Alberto Santos Dumont para dar a sua opinião sobre a aeronave e o célebre inventor dos dirigíveis e do avião disse que o aerostato do jornalista não voaria porque era muito pesado.

Alberto Santos Dumont foi o inventor que brilhou desde o início de suas experiências, tanto nos balões esféricos, como nos alongados, e depois de voar com o seu 14 BIS no Campo de Bagatelle. Com o seu balão "no. 6" demonstrou, em público, diante da Comissão Científica do Aeroclub de França, de que era capaz de ter completo domínio dos controles de direção do aerostato inventado por ele. Assim, Santos Dumont conquistou o "Prêmio Deutsch" partindo de Saint Cloud, voou normalmente, contornou a Torre Eiffel e voltou ao ponto de partida em 29 minutos e 30 segundos.

As experiências dos brasileiros e suas invenções originais de balões e de dirigíveis, simbolizam as bases de vasto conhecimento sobre o futuro da Aeronáutica.

Hoje muitos pensadores imaginam novos projetos para o uso de balões dirigíveis como meio de transporte de grande porte, com conforto e baixo custo, bem como para o transporte de carga pesada, usando correntes para puxar todo tipo de contêineres e até ônibus. A separação do ato de carregar e o de transportar seria muito prática com o uso do dirigível de grande porte.*

O Número Dois

Ir: Antonio Olaia

A vida tem 2 polos: - Nascer e morrer -

A vida tem: - Ação e reação -

A força pode ser:

- Centrípeda e Centrífuga -

A sombra e a Luz

O Bem e o mal

Dois polos: - Expansão e retração

Movimento da célula: -

Inspiração e expiração

O coração tem:

- Contração e Distensão

(Sístole e Diástole)

Os pulmões:

- Aspiração e expiração

Há 2 polarizações:

- Positiva e Negativa

Há o lado esquerdo e o direito

Há o dia e a noite

Há a alegria e a tristeza

Há o otimismo e o pessimismo

O mar tem: - Mare alta e mare baixa

O homem, na vida, ouve dentro de si duas vozes -

"Isto é direito", "isto é torto"

Quando pratica o bem sente-se leve - quando pratica o mal sente-se pesado

Dois são os seres humanos:

"O homem"

o

"A mulher"*